Acervo ISA

LINEAR COMUNICAÇAO
TEL: 225-3566
FAX: 226-3007

JORNAL ZERO HORA - RS 15/09/2000
DATA 15 SET 2000 PAG: 34 CADERNO GERAL. 819

ÍNDIAS PROSTITUÍDAS

Acusados ouvidos pela Justiça

Dez pessoas foram interrogados ontem

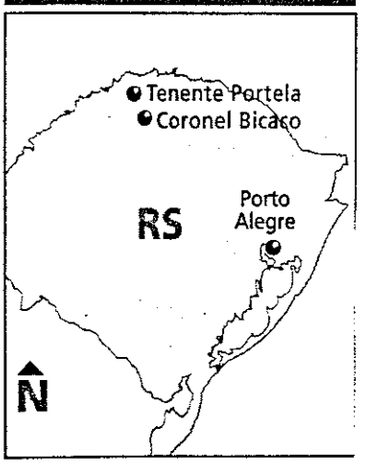
Os 10 réus do caso das meninas indígenas prostituídas da Reserva da Guarita, em Tenente Portela, foram interrogados ontem pelo juiz da comarca da cidade de Coronel Bicaco, Charles Maciel Bittencourt, e pelo promotor Fernando Gerson.

Os detalhes dos depoimentos não foram revelados porque o processo tramita em segredo de Justiça por envolver adolescentes. A próxima etapa ocorrerá em três dias com a apresentação da defesa.

A denúncia do caso foi feita por Zero Hora em agosto na série de reportagens Índias Prostituídas. As reportagens resultaram em um inquérito de 236 páginas aberto pela Polícia Civil em Tenente Portela, Miraguaí, Redentora e Coronel Bicaco. Já foram ouvidas 50 pessoas (40 testemunhas e 10 suspeitos). Dez foram indiciadas, processadas e estão presas preventivamente no Presídio Estadual de Três Passos.

Ontem, sob um forte esquema de segurança, os presos foram levados até o Fórum de Coronel Bicaco. Os depoimentos começaram às 14h e, segundo a oficial ajudante Neli Baraldi Brasil, deveriam se estender até o final da noite. À tarde, foram interrogados os dois principais réus: o cacique Valdir Joaquim e o dono do Bailão do Trevo da Redentora, Euclides Machado da Rosa, o Clidão.

ONDE FICA



Quadrilha atuava há meia década

O assunto da região ontem foi o interrogatório. O interesse popular se deve à desenvoltura dos integrantes da quadrilha que explorava as garotas índias. Estruturados e atuando há pelo menos meia década, eles tomaram, nesse tempo, a lei em suas mãos como indicam os depoimentos e várias testemunhas. O escândalo atingira tal dimensão que a prostituição das meninas ocorria às claras. Nos fins de semana, no Bailão do Trevo da Redentora, dezenas de meninas se embriagavam e faziam programas com clientes dentro dos carros estacionados ao redor do prédio.